

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Banif: Do Ouro Africano ao Estoiro Final — Roque, Berardo e a Factura para Portugal

Publicado em 2026-01-03 20:03:16



# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

tarde fixa-se na África do Sul e torna-se parceiro de negócios de **Joe Berardo**.

- O **Banif** nasce a **15 de Janeiro de 1988**, incorporando o activo e passivo da **Caixa Económica do Funchal**, então em dificuldades.
- O fim chega a **20 de Dezembro de 2015**, com **medida de resolução** e venda ao Santander Totta.
- O apoio público e a factura foram estimados em valores na ordem dos **2,0–2,3 mil milhões €** (com detalhe oficial de **2,255 mil milhões €** numa comunicação governamental), variando conforme a forma de contabilização (Estado/Fundo de Resolução/outros efeitos).
- Este ensaio discute factos e mecanismos; evita acusações criminais sem sentença.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Portugal

*A banca portuguesa é fértil em lendas e pobre em consequências. Primeiro, ergue-se o mito do “visionário”. Depois, chega a realidade do “era urgente”. E por fim, como sempre, paga o contribuinte — o único que não tem offshore nem conferência de imprensa.*

### **I — As origens: dois homens, duas biografias, um mesmo padrão**

**Horácio da Silva Roque** nasce em Oleiros em 1944 e, segundo perfis biográficos, parte muito novo para Angola, onde faz negócios em múltiplas áreas — do comércio à educação privada — até à saída do território no contexto da descolonização. Depois, fixa-se na África do Sul, entre comunidades portuguesas, e entra num circuito de oportunidades onde a ambição e o risco eram quotidianos e a moral raramente vinha com recibo.

É nesse trajecto africano que surge a ligação decisiva: Roque conhece e aproxima-se de um madeirense emigrado, **Joe Berardo** (também nascido em 1944), cuja biografia pública o descreve como alguém que construiu fortuna ligada a actividades empresariais na África do Sul, incluindo o

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Este encontro não é um pormenor romântico: é um **nó de rede**. Portugal gosta de biografias “solitárias”, do herói que vence “sozinho”. Mas a riqueza quase nunca é solitária; é uma arquitectura de ligações, oportunidades e alavancas.

## **II — O regresso e a oportunidade: quando uma caixa falida dá à luz um banco**

A fundação do Banif não acontece num vácuo: acontece sobre uma base concreta e problemática. Fontes jornalísticas e cronologias públicas descrevem que o **Banif – Banco Internacional do Funchal** nasce a **15 de Janeiro de 1988** a partir da incorporação do activo e passivo da **Caixa Económica do Funchal**, então em dificuldades. Em termos práticos: uma instituição regional problemática transforma-se numa instituição bancária com ambição nacional.

E aqui começa o filme português: um país que se modernizava, uma Madeira com peso político e financeiro, uma banca em expansão, e um Estado regulador que, em múltiplos momentos históricos, oscilou entre prudência tardia e “flexibilidade patriótica”.

O Jornal de Negócios resume o gesto fundador com a clareza de quem já viu este guião: Roque e Berardo,

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

que crescer é o mesmo que ser sólido.

## **III — O lado “sórdido”: quando a vida privada encontra o poder**

Em Portugal, gosta-se de separar “homem” de “instituição”, como se a banca fosse um motor sem condutor. Só que bancos são feitos de pessoas — e pessoas, quando têm poder, deixam rasto.

No caso de Horácio Roque, há registos públicos (incluindo perfis biográficos) sobre disputas familiares e patrimoniais após a sua morte envolvendo ex-cônjuge e família, com pretensões sobre herança. Isto, por si só, não prova nada sobre gestão bancária; mas revela um padrão: a grande fortuna raramente é pacífica. Há sempre alguém a reclamar um pedaço do bolo — e, por vezes, alguém a reclamar que o bolo foi feito na sombra.

Já no caso de Joe Berardo, as controvérsias públicas posteriores — noutros dossiês bancários — mostram a cultura de alavancagem e de crédito fácil a figuras “grandes demais” para serem tratadas como clientes normais. Não é necessário colar tudo ao Banif: basta perceber o ecossistema mental da época. Portugal criou, durante décadas, um tipo

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## ser banco e passa a ser problema de Estado

O Banif atravessou anos de expansão e, como em muitos casos, a confiança foi servida como se fosse capital. Mas a banca não vive de confiança: vive de solvabilidade, governação prudente e supervisão efectiva. Quando um destes pilares falha, a factura não desaparece: muda apenas de morada — vai para o contribuinte.

O fim, apesar de múltiplos sinais ao longo de uma década, e que ninguém viu ou quis ver, como sempre, chega com brutalidade administrativa: a **20 de Dezembro de 2015**, o Banco de Portugal aplica uma **medida de resolução**, formalizada em deliberação oficial, e decide a alienação de actividade e activos, com venda ao Santander Totta por 150 milhões €. O Governo e o BdP reconhecem custos elevados; a RTP noticiava então um apoio público na ordem dos dois mil milhões.

Em comunicações oficiais do Governo naqueles dias, surge o número que ficou como símbolo: **2,255 mil milhões €** de ajuda do Estado. O Jornal de Negócios detalhava, na altura, mobilização com componentes do Estado e do Fundo de Resolução (com variações na forma de contabilizar) e falava em factura elevada. Noutras leituras e contabilizações (incluindo enquadramento europeu de

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

a factura ficou. E quando a factura fica, raramente fica em quem decidiu — fica em quem paga impostos e não tem assessores.

## **V — A conta moral: contribuintes e investidores**

Há duas dores distintas neste tipo de colapso:

**1) O contribuinte.** A resolução foi justificada como necessária para proteger depositantes e estabilidade. Só que o método português tem um vício: protege-se a estabilidade de curto prazo e condena-se o país ao cansaço de longo prazo. Dois mil e tal milhões aqui, mais um buraco ali, e o resultado é um país que trabalha para pagar o passado.

**2) O investidor.** Em resoluções, os accionistas tendem a ser os primeiros a perder — o que é, em teoria, a regra do capitalismo. Mas o nosso capitalismo é peculiar: quando corre bem, o lucro é privado; quando corre mal, a dor é social. E no meio ficam investidores, trabalhadores, fornecedores e a reputação do país — que se corrói a cada “era urgente”.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

nacional: a mistura de ambição com supervisão frágil, de condecorações com irresponsabilidade, de modernidade retórica com governança artesanal.

E talvez a parte mais “sórdida” de todas seja esta: Portugal habituou-se a aceitar que a banca é um risco público permanente — como se fosse um fenómeno natural, tipo chuva de Novembro. Não é. É uma escolha política e institucional. E enquanto o país não exigir consequências reais, continuará a viver sob a mesma lei invisível: **o poder ganha tempo; o povo paga juros.**

## Fontes

- **Horácio Roque — biografia e percurso (Angola, África do Sul, Banif)**: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hor%C3%A1cio\\_da\\_Silva\\_Roque](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hor%C3%A1cio_da_Silva_Roque)
- **Obituário / nota biográfica** (Açoriano Oriental, 2010): <https://www.acorianooriental.pt/noticia/morreu-horacio-roque-fundador-do-banif-204063>
- **Perfil DN (arquivo)** “Horácio Roque: sucesso africano” (2009): <https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/horacio-roque%3A-sucesso-africano.html>



# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

<https://visao.pt/atualidade/politica/2019-05-20-os-segredos-de-joe/>

- **Banif: “O filme dos 28 anos de uma história que acabou mal”** (Jornal de Negócios, 2016): <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca---financas/detalhe/>

[banif\\_28\\_anos\\_de\\_uma\\_historia\\_que\\_acabou\\_mal](#)

- **Banif vendido ao Santander com medida de resolução** (Jornal de Negócios, 20-12-2015): <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca---financas/detalhe/>

[banif\\_vendido\\_ao\\_santander\\_com\\_medida\\_de\\_resolucao](#)

- **Deliberação do Banco de Portugal (medida de resolução)** (PDF, 20-12-2015): [https://www.bportugal.pt/sites/default/files/deliberacao\\_20151220\\_2330.pdf](https://www.bportugal.pt/sites/default/files/deliberacao_20151220_2330.pdf)

- **RTP (21-12-2015) venda ao Santander e referência a custos elevados/apoio público:** [https://www.rtp.pt/noticias/economia/banco-de-portugal-anuncia-venda-do-banif-ao-santander-totta-por-150-milhoes-de-euros\\_n882868](https://www.rtp.pt/noticias/economia/banco-de-portugal-anuncia-venda-do-banif-ao-santander-totta-por-150-milhoes-de-euros_n882868)

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

1=20151221-mt-banif

- **Jornal Económico** (2022) “Banif: a ascensão e queda do banco madeirense”: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/banif-a-ascensao-e-queda-do-banco-madeirense/>
- **Enquadramento UE / auxílios estatais** (referência a ~2,25 mil milhões €): <https://www.esquerda.net/dossier/caso-banif-custa-mais-2200-milhoes-aos-contribuintes/40241>

---

Assinado: **Francisco Gonçalves**

Co-autoria editorial, pesquisas e investigação : **Augustus**

**Veritas** (Fragmentos do Caos News Team)

---

Porque os factos históricos contados com verdade, devem ser a fonte de inspiração de uma democracia madura, e não um ardil de narrativas da "Alice no país das maravilhas".

“Alice no país das maravilhas” é confortável: há heróis, finais felizes, medalhas e comendas a brilhar e ninguém pergunta como nem a que preço. Mas um país que vive de fábulas acaba sempre a pagar a conta em impostos, salários curtos e futuros adiados. Aqui fizemos o inverso: — fomos aos factos, — iluminámos as zonas cinzentas, — separámos

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**exigente por um país que podia ser muito mais do que é. E nós, em Fragmentos do Caos publicaremos enquanto houver nevoeiro, e insistimos em acender a luz, e iluminar a cidadania.**

- Francisco Gonçalves

## **Leia o livro: DO TRONO À CLEPTOCRACIA**



*@filosofiaysabedora*

**O papel da história será o de mostrar que as leis enganam, que os reis se mascaram, que o poder ilude e que os historiadores mentem.**

*Michel Foucault*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*